

REUNIÃO PÚBLICA	
Local:	Câmara Municipal
Data e horário agendado:	26 de novembro de 2014, 18 horas
Responsável pelos trabalhos:	Rosana Filippini Bifulco Oliveira
Responsável pelo relato:	Rosana Filippini Bifulco Oliveira
Pauta:	Apresentação da proposta de elaboração do Plano de Mobilidade Urbana de Itanhaém, cronograma de trabalhos, comissão, diagnósticos; Proposta de questionários e processo participativo; Colher opiniões, críticas e sugestões do público presente
Efetivo início e término:	Das 18:20 até as 21:25 hs
Participantes	Total: 19 pessoas , sendo 10 da Prefeitura de Itanhaém/ 1 Associações de Bairro/ 1 conselhos municipais/ 2 da ETEC Itanhaém/ 2 Entidades de classe e profissionais/ 1 entidade ciclistas/ 2 Populares e publico em geral/
Recursos utilizados:	Equipamento multimídia, computador, 2 apresentações em Power Point

1
2 A reunião foi iniciada pela coordenadora da comissão municipal instituída para a elaboração do Plano de
3 Mobilidade Urbana de Itanhaém Sra Rosana Filippini Bifulco Oliveira, agradecendo a presença de todos e
4 apresentando os demais membros da Comissão presentes à reunião: Silvio Cesar de Oliveira, Secretário de
5 Trânsito e Segurança, João Nunes de Freitas, Paulo Indalêncio, Wilson Ferreira Lima e Edson dos Santos e
6 Wilson Ferreira Lima. Em seguida explicitou os objetivos dessa reunião e, com o auxílio de uma apresentação,
7 passou a abordar os principais pontos e fundamentação legal do trabalho a desenvolver.
8 1. Do contido na apresentação, destacamos: aspectos da mobilidade; itens da lei 12.587/2012 que instituiu as
9 diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana (sistema nacional de mobilidade, prioridade para meios
10 coletivos e não motorizados de transporte sobre os demais, serviços, infraestruturas e modos de transporte
11 urbano, diretrizes, objetivos e instrumentos dessa política nacional, com destaque para possibilidade de dedicação
12 de espaço exclusivo nas vias para o transporte coletivo e meios não motorizados, política de estacionamento,
13 atribuições do município, a obrigatoriedade da elaboração do Plano Municipal de Mobilidade e o que ele deve
14 conter, além do prazo máximo para sua aprovação - 15 de abril de 2015); o que nós já temos em termos de
15 diagnóstico e diretrizes, como a trabalho do Programa Litoral Sustentável do Instituto Polis, os Planos
16 Metropolitanos (ciclovário, sinalização e desenvolvimento) e os trabalhos do Grupo de Mobilidade Urbana da
17 revisão do PDDI; proposta de cronograma; a comissão que foi montada com as Secretarias de Transito e
18 Segurança, Planejamento e Meio Ambiente, Serviços e Urbanização, Desenvolvimento Social e Obras;
19 Questionário que será aplicado para auxílio no diagnóstico; muitas imagens da cidade e de outros lugares sobre
20 as questões que serão discutidas: transporte ciclovário (ciclovía, ciclofaixa e espaço compartilhado), transporte
21 coletivo, integração de modais, automóvel, Aeroporto, ferrovia, acessibilidade, os deslocamentos a pé e a situação
22 das calçadas, estacionamento regulamentado, educação para o trânsito; o banco de imagem que estamos
23 fazendo dos problemas e locais da cidade que merecem destaque; o que pretendemos minimamente deixar ao
24 final do Plano: estrutura definida para a reorganização do transporte público, a estruturação hierárquica do sistema
25 viário, diretrizes para a recuperação das calçadas, plano ciclovário, diretrizes para o desenvolvimento institucional;
26 2. Foi apresentado o questionário que será veiculado durante os meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015
27 para ser respondido por escrito (estará sendo publicado nas edições do Boletim Oficial durante todo o período) e
28 pela internet, on line; com perguntas abrangentes de todos os meios de transporte, dificuldades de utilização e um
29 espaço para envio de sugestões ao Plano.
30 3. Em seguida foram abertas as manifestações, que resumimos:
31 • Sr. Érico, ciclista, participou do Grupo de Mobilidade da revisão do PDDI: apresentou a conceituação do ciclista
32 (como meio de transporte, como esportista e como lazer), com muitos adeptos. Como meio de transporte, pela
33 experiência direta, grande problema é o estado das ruas em condições ruins. Propõe nas obras novas, que os
34 projetos já contemplem a ciclovía, citando como exemplo a Orla, com ciclovía voltada para o lazer. Sabe da
35 dificuldade de implantação de ciclovias, já que o viário é antigo e não foi planejado para isso. Aponta outros
36 problemas que é a falta de educação para o trânsito em geral e a falta de infraestrutura para o ciclismo, com
37 pouca oferta de bicicletários (que deveriam estar nos pontos turísticos, inclusive), e mesmo os bicicletários
38 existentes tem problemas pelo modelo adotado que não é ideal, pois pode entortar a roda das bicicletas. ;
39 • Sobre o assunto dos bicicletários, nesse momento também se manifestaram o Sr Marcelo, dizendo que os
40 existentes também não estão em locais bons e sim afastados; além deles o Sr Silvio, Secretário de Transito e
41 Segurança já convidou ambos para colaborar com o município para desenvolvimento de novo modelo de
42 bicicletário, corrigindo os problemas apontados – convite aceito;
43 • Sr. Érico, continuando, comentou sobre o pouco apoio municipal aos esportistas ciclistas que participam de
44 competições em vários locais. Comentou sobre a integração ciclovária metropolitana com o Plano Metropolitano
45 que foi apresentado aqui na Câmara Municipal anos atrás, então vemos que os problemas foram apontados há
46 tempos. Também apresentou o grupo Cicloturita e um de seus idealizadores, o Sr Marcelo;
47 • Sr. Marcelo, ciclista, contou sobre o grupo Cicloturita que se reúne todas as 5as feiras à noite para um passeio
48 noturno que já chegou a 120 bicicletas e que recebe apoio da Guarda Municipal. Disse que utiliza esse meio de
49 transporte para trabalhar e diz que é uma característica do ciclista andar na contramão de direção e passar por

- 50 locais que encurtem seu caminho. Aponta como ótima ideia a utilização da área da ferrovia para ciclovia, que
 51 ajudaria muito a integração metropolitana, citando que hoje já é possível ir de Mongaguá até Bertiooga por
 52 ciclovias, restando nos integrarmos;
- 53 • Sr. Silvio, Secretário de Transito e Segurança: comenta que muitos não conhecem a legislação de transito, pois
 54 ela só é ensinada para permitir a obtenção de habilitação de automóvel, mas é muito importante que os pedestres
 55 e os ciclistas conheçam as leis de transito. Entende que temos dificuldades também que são culturais, citando
 56 exemplo que podemos observar a comparação de um idoso atravessando na faixa de pedestres (que atravessa
 57 mais depressa que pode) e um jovem, que passa bem devagar. Muita gente acha que pode agir de certa forma e
 58 é difícil alterar esse padrão, destacando para isso a importância de campanhas de educação, pois algumas coisas
 59 a punição e multas podem ajudar, mas a educação será essencial para mudança de comportamento. Parece boa
 60 a atuação de orientação num primeiro momento e durante certo tempo, para depois iniciar o período punitivo;
 - 61 • Sr. Gabriel, professor da ETEC Itanhaém, membro do COMDEMA, participante de movimento de mobilidade
 62 quando residia em Presidente Prudente e usuário de transporte público coletivo: lembrou que os movimentos
 63 populares que ocorreram no Brasil em 2013 se iniciaram por questões de mobilidade, problema que afeta
 64 indistintamente a todos, ricos ou pobres. Entende que a característica de uma sociedade individualista levou ou
 65 uso excessivo dos carros, além do paradoxo existente se pensarmos no estímulo à indústria automobilista e ao
 66 consumo. A questão da mobilidade também é ambiental e muitas cidades já sofrem com problemas crônicos de
 67 falta de mobilidade, lembrando que esses problemas poderão chegar aqui também. Chama a atenção para a
 68 necessidade de transporte coletivo atraente, pois hoje ônibus são precários, com muitos problemas, os motoristas
 69 desempenham também a função de cobrador e isso é perigoso, sustenta que as linhas deveriam atender melhor
 70 os bairros mais afastados e estender horários de operação. Acha que a composição de custos da tarifa deve ser
 71 clara e cita problema com monopólios de empresas de transporte em várias cidades. Finaliza lembrando que o
 72 cidade deve sua cumprir sua função social de ser para todos;
 - 73 • Sr. Silvio, Secretário de Transito e Segurança: conta que a concessão do transporte coletivo em Itanhaém é
 74 muito antiga – 1995, e não tem previsão contratual de praticamente nada, ficando muito difícil cobrar da empresa;
 75 então eles exigem o que tem fundamentação jurídica e trabalham para colocar um detalhamento grande e novas
 76 regras na próxima disputa. Além disso existe a gratuidade no transporte para várias categorias e isso deve ser
 77 discutido. Coloca que estão em estudo duas opções para melhoria do transporte público para os próximos anos,
 78 cujo contexto já será inserido na nova licitação de concessão a ser feita no ano que vem, que é a opção do bilhete
 79 único ou a utilização de terminais urbanos de conexão entre linhas;
 - 80 • Sr. Gabriel, professor da ETEC Itanhaém: entende que o bilhete único é mais interessante e que a gratuidade e
 81 seu impacto na tarifa deva ser bem discutida adiante no Plano.
 - 82 • Sra Rose, funcionária pública e moradora do bairro Jequitibá: lembra da dificuldade com horário dos ônibus na
 83 4ª agencia, dificultando o transporte do filho adolescente. Também comentou sobre o perigo dos ciclistas
 84 trafegarem na contramão;
 - 85 • Sra Lucia, moradora da cidade que já utilizou mais carro e bicicleta como meio de transporte e agora usa
 86 bastante ônibus: lembra do problema que são os turistas que vem à cidade e agem de forma inadequada e aponta
 87 a falta de segurança do bondinho, relatando problemas que passou nesse meio de transporte que é muito utilizado
 88 na cidade. Relata que deixou de usar a bicicleta por falta de segurança e diz que pessoalmente tem problemas de
 89 mobilidade para se deslocar pela cidade;
 - 90 • Sr. Silvio, Secretário de Transito e Segurança: sobre o bondinho, conta que tentaram estabelecer regulamento
 91 diminuindo o número de paradas, mas encontram dificuldade com esse meio de transporte que deveria ser
 92 somente turístico e não visto como transporte coletivo;
 - 93 • Sr. Raniel, do Conselho de Juventude: entende que temos que sair das dificuldades e apontar ações,
 94 sustentando que a cidade favorece o uso da bicicleta, mas não avançamos como outras cidades na implantação
 95 de ciclovias; que devem ser feitas observando o trajeto preferencial das pessoas que entende não e na orla e
 96 pode ser na ferrovia; apontando o exemplo da ciclovia na José Batista Campos que está pior depois que vários
 97 comércios se estabeleceram na avenida e foram abertos acessos a eles. Como fazer para minimizar o confronto
 98 ciclistasXmotoristasXmotociclistas, com sinalização? As calçadas também tem que melhorar muito e deveriam ser
 99 padronizadas, pois hoje os cadeirantes andam pelas ruas; sabe que a responsabilidade pela calçada é do
 100 proprietário, mas esse não pode fazer como bem entender; então acha que deveria ter uma norma e punições pra
 101 quem não as seguisse. Lembra da importância da educação e cita que entende que a mobilidade vai melhorara
 102 quando surgir espaço para todos os meios de transporte. Sobre os onibus, acha que os pontos de onibus
 103 deveriam ser padronizados e melhores, as linhas tivessem integração e as gratuidades merecem debate e
 104 discussão; além disso entende que o questionário que está sendo feito do transporte coletivo está ruim, não
 105 permitindo que expusesse suas opiniões. Finaliza dizendo que entende falta de força política o projeto do VLT
 106 parar em São Vicente e que se o transporte público for de qualidade, até a questão da tarifa não será muito
 107 importante;
 - 108 • Sra Rosana, Secretária de Planejamento e Meio Ambiente: sobre o VLT explica que o estudo para implantação
 109 é essencialmente técnico e financeiro, sendo implantado onde está localizada a maior demanda;
 - 110 • Sr Eliseu, Secretário de Desenvolvimento Econômico: parabeniza pelo evento e lembra que o tema da
 111 mobilidade é muito importante, a ponto da AGEM e CONDESB, na elaboração do Plano de Desenvolvimento da
 112 Região Metropolitana dedicarem a ele um dos 4 eixos que o compõem. A região está crescendo muito, temos o

PLANO DE MOBILIDADE URBANA DE ITANHAÉM

ATA

113 maior porto do continente, o polo industrial de Cubatão e grande afluxo turístico, sendo a 'bola da vez' no estado
114 de SP. Muitas empresas estão vindo e outras virão pra região e temos que nos planejar;

115 • Sr. Jan, da Associação Comercial de Peruíbe: entende que a cidade deixou para o final do prazo legal para
116 elaborar o Plano de Mobilidade e o trabalho é grande para conseguir recursos para sua elaboração. Acha que as
117 discussões estão perdendo o foco. Como empresário que é deseja o crescimento do país e a realidade é que
118 todos querem ter seu automóvel, dando como exemplo o fato de que ninguém consegue socorrer alguém, por
119 exemplo, com outro meio de transporte. O carro é o principal meio de transporte do país e acha que isso não vai
120 mudar. A Baixada Santista tende a enriquecer e os turistas chagarão às cidades de carro e querem sentar num
121 restaurante e poder olhar onde está seu carro. Tem que incluir os carros no planejamento e se estruturar, pois eles
122 devem ser bem vindos. Qual município tem equipe pra se planejar? Estão todas sobrecarregadas e agora que
123 precisa fazer o plano e devem ser tomadas importantes decisões, ele será feito a 'toque de caixa' e pede que não
124 sejam contra os carros; e para eles sugere estacionamentos verticais por exemplo, no Centro. A educação para
125 ciclistas também é muito importante, citando que foi atropelado por bicicleta que trafegava na contramão. As
126 ciclovias são caras e as ciclofaixas podem ser mais fáceis de implantar. Estudar os exemplos do exterior, citando a
127 Holanda e estacionamentos para bicicleta; finaliza citando que pode-se pensar no emplacamento de bicicletas;

128 • Sr. Edson, da Secretaria de Desenvolvimento Social, deficiente visual que, por meio de uma apresentação, deu
129 o enfoque da acessibilidade e obstáculos existentes nas calçadas, mostrou a dificuldade de circulação não só dos
130 deficientes, mas também cadeirantes, idosos, gestantes e pessoas com mobilidade reduzida: mostrou fotos de
131 obstáculos e elas foram comentadas. Relatou que, para exteriores, entende que o piso tátil não é essencial, só o
132 de sinalização. Os imóveis que não tem muro precisam ter friso para direcioná-los. Citou como bom exemplo de
133 calçada a feita em frente o Cemitério; comentou sobre obstáculos, principalmente lixeiras e arborização. As vagas
134 de estacionamento de deficientes estão fora do tamanho mínimo e oblíquas, devendo ser retas. O Conselho dos
135 Deficientes discutiu os contornos das baias de onibus na época da reurbanização de vias, mas não foram
136 seguidos os pedidos e elas ficaram muito ruins, pois precisam ser retas, sem avançar, citando como exemplo de
137 melhor ponto de onibus os da Washington Luiz da Prefeitura e em frente ao hotel;

138 • Sra Lucia: menciona a parada dos taxis na contra-mão no Centro; sendo respondido pelo Secretário Silvio que
139 já houveram algumas tentativas de solução do problema, mas ainda não conseguiram efetivá-las.

140 Encerradas todas as manifestações, foi lembrado a todos que nos próximos dias estará publicado e no ar o
141 questionários e novas reuniões serão marcadas para discussão de temas específicos. Além de página na internet,
142 já existe uma fanpage do Plano de Mobilidade Urbana de Itanhaém no facebook que será canal importante de
143 divulgação das ações.

144 Registramos a entrega de material por escrito 'O ciclista em Itanhaém-SP' com tópicos e reflexões.

145 Finalizada toda a pauta da reunião, agradecendo a presença dos presentes, foram encerrados os trabalhos às
146 21:25 horas.